

# ESTUDOS PORTUGUESES

HOMENAGEM A  
ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

**DÍALOGO**  
Compilação



821.134.3.09  
FLL

X-821-134-3.09

DIALOGO  
Série Compilação

# ESTUDOS PORTUGUESES

HOMENAGEM A  
ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA



c.  
27.11.90

# ESTUDOS PORTUGUESES

## HOMENAGEM A ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

1990

ESTUDOS PORTUGUESES

HOMENAGEM A  
ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

*Titulo*

**Estudos Portugueses.  
Homenagem a António José Saraiva**

---

1.ª edição — 1990

---

Instituto de Cultura e Língua Portuguesa  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

---

© Instituto de Cultura e Língua Portuguesa  
Praça do Príncipe Real, 14 — 1.º — 1200 Lisboa  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
Cidade Universitária, 1699 — Lisboa Codex  
Direitos de tradução, reprodução e adaptação reservados para todos os países

---

*Capa*

Aquarela de António José Saraiva  
Arranjo gráfico de M. Fernanda de Carvalho

---

*Tiragem*

1.500 exemplares

---

*Composição e impressão*

Gráfica Maladouro  
Rua Padre Luís Campos, 686 — 4470 MAIA

---

Depósito legal n.º 34 561/90

## PEDRO E INÊS: AMOR ETERNO (E SAUDADE) EM ANTÓNIO PATRÍCIO

M. ROSÁRIO PAIXÃO

Universidade Nova de Lisboa

«É o princípio e o fim de tudo o nosso amor».

Os amores de Pedro e Inês constituíram-se, ao longo dos anos, como um tema privilegiado na história da literatura (e da cultura) portuguesa. Da experiência trágica do amor impossível, separação dos amantes, passa-se, ao nível do imaginário, para o Amor Eterno, elo entre a vida e a morte, cuja dimensão espiritual se desenvolveu e consolidou desde a Idade Média.

António Patrício, preocupado, fundamentalmente, no conjunto da sua obra<sup>(1)</sup>, com uma reflexão sobre a vida enquanto «maravilha triste», acolhe na variedade dos seus temas e motivos preferidos este casal místico que na peça de teatro «Pedro o Cru»<sup>(2)</sup> se constitui como emblema de uma experiência de plenitude descrita como «impossível bom».<sup>(3)</sup>

O escritor procurou dar à lenda dos amores de Pedro e Inês uma dimensão de «tragédia interior» em que ele próprio se envolveu de forma intensa, como testemunha numa carta dirigida de Cantão, onde foi Cônsul, a Ramiro Mourão:

«Estou a escrever o último acto. Conheces decerto o que o Garrett diz sobre a dificuldade deste assunto no prefácio e notas do «Frei Luis de Sousa». Refere-se, é claro, a uma interpretação de simplicidade trágica, que (ele mesmo o diz) ninguém lhe deu. Calcula agora que a minha maneira de o sentir triplicou, como verás, a dificuldade, reduzindo o assunto à estupenda grandeza de uma *tragédia interior*. Parece-me, às vezes, que fiz qualquer coisa de grande: outras, duvido horrivelmente. O que te digo aqui baixinho, é que o tenho vivido até à alucinação: que tenho passado pr'ó escrever, neste clima de degredo, noites de insónia;

(1) PATRÍCIO, António, *Serão Inquieto, Contos*, Lisboa, Assírio e Alvim, 1979; PATRÍCIO António, *Poesia Completa*, Lisboa, Assírio e Alvim, 1980; PATRÍCIO, António, *Teatro Completo*, Lisboa, Assírio e Alvim, 1982.

(2) «Pedro o Cru», *Teatro Completo*.

(3) *Ibid.*, pág. 141.

## ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA ... .. .	7
AGOSTINHO DA SILVA PARA ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA ... .. .	13
ALBERTO CARVALHO SINGULARIDADES DE UMA CULTURA ... .. .	15
ALVARO PINA EÇA DE QUEIROZ: <i>A CIDADE E AS SERRAS</i> ... .. .	25
A DIAGNOSE DA CIVILIZAÇÃO E DO PROGRESSO	
ANA HATHERLY REESCRITA E INOVAÇÃO BARROCA: ANTÓNIO BARBOSA BACELAR VS. LUÍS DE CAMÕES ... .. .	31
ANA MARIA ALMEIDA MARTINS O EPISTOLÁRIO PORTUGUÊS DA BIBLIOTECA MARCIANA DE VENEZA ... .. .	47
UMA CARTA DE FERNANDO DE QUENTAL	
ANA DE SEABRA PARA UMA INTERPRETAÇÃO DO EPISÓDIO DE S. TOMÉ N'OS <i>LUSÍADAS</i> ... .. .	53
ANNABELA RITA (DES)CONSTRUÇÃO (MOTE MEU E VOLTAS: OS (DES)APONTA- MENTOS DE Z. ZAGALO) ... .. .	67
CRISTINA ALMEIDA RIBEIRO A DESCOBERTA DO MUNDO INTERIOR: SONHOS, SOMBRAS E VOZES NA <i>MENINA E MOÇA</i> ... .. .	73
FERNANDO J. B. MARTINHO <i>BRANCO NO BRANCO</i> DE EUGÉNIO DE ANDRADE ... .. .	83
FERNANDO PINTO DO AMARAL CARLOS DA MAIA E JOÃO DA EGA: DOIS VENCIDOS DA VIDA DEZ ANOS DEPOIS ... .. .	85
GILBERTO MOURA SOBRE A PRIMEIRA FASE DA NOVELÍSTICA DE CASTRO SORO- MENHO ... .. .	93
HARRY BERNSTEIN LITERATE ARTISANS OF PORTUGAL AND THEIR LITERATURE ...	105
HELDER GODINHO AS IMAGENS DO AMOR EM CAMÕES E RONSARD ... .. .	113

HELENA CARVALHAO BUESCU	
A IMPORTÂNCIA DOS ACTOS V: <i>WILHELM MEISTERS LEHRJAHRE, L'ÉDUCATION SENTIMENTALE E OS MAIAS</i> ... ..	123
HENRY MECHOULAN	
FRANCISCO DE CACERES TRADUCTEUR JUIF ESPAGNOL DE LA <i>SEPMINE DE GUILLAUME DE SALUSTE DU BARTAS</i> ... ..	133
H. P. SALOMON	
LES PROCÈS DE L'INQUISITION PORTUGAISE COMME DOCUMENTS LITTÉRAIRES, OU DU BON USAGE DU FONDS INQUISTORIAL DE LA TORRE DO TOMBO ... ..	151
IRWIN STERN	
A LIMBO OF LIBERAL THOUGHT: <i>PORTUGUESE NEWSPAPERS 1760-1820</i> ... ..	165
ISABEL PIRES DE LIMA	
UM ELO INQUEBRANTÁVEL — A POESIA DE GONÇALVES CRESPO	177
J. ALMEIDA PAVÃO	
ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA E OS ESTUDOS VICENTINOS ... ..	185
X J. BORGES DE MACEDO	
PARA UM ESTUDO ESTRUTURAL DOS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS PORTUGUESES ... ..	193
ENSAIO DE FORMALIZAÇÃO CONCRETA	
JOEL SERRAO	
NOTA SOBRE «O SENTIMENTO DA IMORTALIDADE», DE ANTERO DE QUENTAL ... ..	215
JOSE-AUGUSTO FRANÇA	
ALMADA E PESSOA, A PROPÓSITO DE UMA ODE ... ..	223
JOSE AUGUSTO SEABRA	
O ARQUITEXTO DA <i>MENSAGEM</i> ... ..	231
JOSE DA COSTA MIRANDA	
X LAURA: A DOS CRÍTICOS LITERÁRIOS E A DOS CRÍTICOS LITERÁRIO — MATEMÁTICOS ... ..	239
JOSE MATTOSO	
O PASSADO MEDIEVAL E A EUROPA DE HOJE ... ..	255
JOSE VAN DEN BESSELAAR	
OS ORÁCULOS SIBILINOS NAS OBRAS PROFÉTICAS DE ANTÓNIO VIEIRA ... ..	267
LEONOR CURADO NEVES	
UMA LEITURA DO EPISÓDIO DO ADAMASTOR: ... ..	281
SOBRE UM ARTIGO DE ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA	
LUISA DACOSTA	
PARA UM AMIGO ... ..	293
LUIS RAMALHOSA GUERREIRO	
REALIDADE E MIMÉSE: A CRÍTICA DO DRAMA BARROCO ... ..	297
MARGARIDA BRAGA NEVES	
DA CRÍTICA COMO DIÁLOGO ... ..	313

MARGARIDA MADUREIRA A IDEALIZAÇÃO DO MUNDO: FICÇÃO E REALIDADE NOS CONTOS E HISTÓRIAS DE PROVEITO E EXEMPLO ... ..	319
MARGARIDA VIEIRA MENDES GIL VICENTE: O GÉNIO E OS GÊNEROS ... ..	327 V
MARIA DAS GRAÇAS MOREIRA DE SA DO PORTUGAL «DECADENTE» AO PORTUGAL «RENASCENTE»: ... A MAGIA DO VERBO E DA SAUDADE DE TEIXEIRA DE PASCOAES	335 ←
MARIA HELENA DE PAIVA CORREIA O <i>EXEMPLUM</i> COMO MÁSCARA ... ..	343
MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA O «DIÁLOGO DOS PERSAS» EM HERÓDOTO ... ..	351
MARIA ISABEL ROCHETA UMA LEITURA DE <i>O SENHOR DO PAÇO DE NINÃES</i> DE CAMILO CASTELO BRANCO ... ..	363
MARIA ISaura PEREIRA DE QUEIROZ CARNAVAL URBANO EM PORTUGAL ... ..	375
MARIA DE LOURDES CIDRAES VIEIRA O <i>FREI LUIS DE SOUSA</i> —OU A SEGUNDA MORTE DE D. SEBASTIÃO	387
MARIA LUCILIA GONÇALVES PIRES PREGADOR E OUVINTES NOS SERMÕES DE VIEIRA ... ..	399
M. ROSARIO PAIXÃO PEDRO E INÊS: AMOR ETERNO (E SAUDADE) EM ANTÓNIO PATRÍCIO ... ..	413
ÓSCAR LOPES UM POEMA DE ANTÓNIO FRANCO ALEXANDRE ... ..	421
OSÓRIO MATEUS <i>SCILICET</i> ... ..	427
SILVINA RODRIGUES LOPES FAUSTO NA PRAIA DO LIMITE ... ..	433
TERESA RITA LOPES O «CRIADOR DE ANARQUIAS»—«CRIADOR DE CIVILIZAÇÃO» ...	439
VICTOR JABOUILLE <i>ANFITRIÃO OU JÚPITER E ALCMENA</i> DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA — UMA PERSPECTIVA DE RECEPÇÃO DO MITO CLASSICO	455
BIBLIOGRAFIA DE ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA ... ..	481



e.  
27.11.90